Estimado Luiz Inácio,

Recebi a sua atenciosa carta do passado 29 de março, com a qual, além de agradecer a minha contribuição para a defesa dos direitos dos mais pobres e desfavorecidos dessa nobre nação, me confidenciava o seu estado de ânimo e comunicava a sua avaliação sobre o atual contexto sócio-político brasileiro, o que me será de grande utilidade.

Como assinalei na Mensagem para o 52º Dia Mundial da Paz, celebrado no passado 1º de janeiro, a responsabilidade política constitui um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, de proteger as pessoas que habitam nele e de trabalhar para criar as condições de um futuro digno e justo. Tal como os meus Antecessores, estou convencido de que a política pode tornar-se uma forma eminente de caridade, se for implementada no respeito fundamental pela vida, a liberdade e a dignidade das pessoas.

Nestes dias, estamos celebrando a Ressurreição do Senhor. O triunfo de Jesus Cristo sobre a morte é a esperança da humanidade. A sua Páscoa, sua passagem da morte à vida, é também a nossa páscoa: graças a Ele, podemos passar da escuridão para a Luz; das escravidões deste mundo para a liberdade da Terra prometida; do pecado que nos separa de Deus e dos irmãos para a amizade que nos une a Ele; da incredulidade e do desespero para a alegria serena e profunda de quem acredita que, no final, o bem vencerá o mal, a verdade vencerá a mentira e a Salvação vencerá a condenação.